

“Copiez na nature! Cette doctrine, ennemie de l’art” - pelo menos foi essa a opinião de Baudelaire quando escreveu “Au-dela du Romantisme” em 1859. Todavia, as obras que continuam a ter a maior atracção em nós, são aquelas que se relacionam com o nosso mundo real.

Assim acontece também com os trabalhos de Friederike Just. A sua arte preocupa-se essencialmente com o Homem, a vida e as suas limitações sociais.

Mesmo assim Friederike tem mais em comum com Baudelaire do que poderia exprimir com a minha comparação, escolhida e casual: sendo a sua pintura marcada por um espírito extremamente perspicaz que ilumina as fraquezas humanas bem como problemáticas sociais; essas são-nos, então, apresentadas com ironia, subtil e às vezes mordaz.

Friederike Just nasceu e vive na Alemanha; esta ligação regional é muito presente na sua obra. O confronto com a sua pátria mostra-se na escolha dos temas, que tanto podem falar de tabus históricos, como em “Leni”, ou ainda, expondo ironicamente tradições germânicas, como em “Deutscher Ritt” (Cavalgada Alemã).

Relativamente à técnica, os seus trabalhos apontam para um relacionamento com as tradições do expressionismo alemão. Podemos sentir isso não só na escolha das tonalidades, como também na “coloração e no desenho drástico e sobrecarregado das formas”¹. Mas também parecem existir influências mais contemporâneas de artistas como Francis Bacon, Lucian Freud e Marlene Dumas.

O Centro da pintura de Friederike Just é o Homem.”²

Influenciada pelas suas próprias experiências como mulher e mãe de três filhos, patentes em trabalhos como “Dream Parents” ou “Family Werwolf”, Just reflecte sobre os papéis e as expectativas sociais da instituição “família”, aos quais os seus personagens naturalmente não correspondem. Em vez de apresentar um comportamento perfeito, os pais, supostamente de sonho, confrontam-nos com um sorriso ambíguo, emitido por olhos gigantes que se assemelham aos bonecos Playmobil; enquanto a família “fantástica” de lobishomens é-nos difícil de enquadrar.

No centro está o Homem - mesmo quando nos aparecem criaturas e situações estranhas como em “Egg Head” e “Before the Surgery”. Aí questionam-se as nossas ideias da normalidade e das normas relativas à aparência humana.

Tentamos alienar todos aqueles que não se configuram nas nossas convenções estéticas?

E o que fazem a lebre e o cão num salão de cirurgia estética? Isso não será tão irreal como se fossemos nós a “ir à faca”?

O que é afinal o normal? Just questiona com cinismo a necessidade contemporânea em busca de uma perfeição auto-imposta.

¹ Avaliação para o DAAD / Friederike Just, Prof. Dr. Axel von Griegern der Justus-Liebig, Universität Giessen, Alemanha, 2000.

² Avaliação para o DAAD / Friederike Just, Prof. J. Hewel der Staatlichen, Akademie der Bildenden Künste, Stuttgart, Alemanha, 2000

As duas caras femininas que nos aparecem como “instantâneos” extremos, têm um olhar que aponta para o vazio e dessa forma para o infinito. Ambas negam o perfil de boneca, não querem ser bonitas nem agradáveis, contrapondo a falta de originalidade de um mundo que venera a publicidade.

Afinal não é simplesmente a natureza que Friederike Just copiou. Porque, apesar de uma pintura que tem as suas raízes num universo expressionista-realista, ela cria a partir do mundo real o seu próprio mundo, decepcionando voluntariamente os nossos hábitos de olhar e as nossas expectativas convencionais em busca da perfeição.

Afinal, segue o espírito de Baudelaire: “... je préfère les monstres de ma fantaisie à la trivialité positive”.

Alda Galsterer
Setembro, 2006